

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > O genete > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 398 volte

CANZONIERE B

- letto 338 volte

Riproduzione fotografica


Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20B%20491.jpg>



- letto 300 volte

Edizione diplomatica

 <p>Image not found https://lettera... Image not found https://lettera...</p>	<p>O genete poys rremete sen alfaraz coiredor estremete e esmoreçe o coyffe com pauor</p>
	<p>Vi coreyses or pelades estar muy mal espantades egenets t(ro)s q(ui)ades corria(n) uos arredor cijnha(n)nos mal assicados p(er)dia(n)nacolor</p>
	<p>Vi coteiffes degran b(ri)o eno meio do estio estar tremendo Sen f(ri)o antos Mouros dizamor chiasse delhes rio q(ue) augua dalq(ui)uir maior</p>
	<p>Vi eu de cotey f(es) azes co(n) jnfa(n) co(n)es ignazes muj proes ea rrapazes eouero(n) tal pauor q(ue) os seus pauos da rraiz(o) s to(r)naro(n) doutra color</p>
	<p>Vi coteiffes co(n) ar minhos conhocedor(e)s de vy(n)os q(ue) rrapazes dos ma(r)cmhos q(ue) no(n) tragia(n) Seno(r) sairo(n) aos mesq(ui)nhos et fez(er)o(n) tedo opeor</p>
	<p>Vi coteiffes e cochoe(n)es com muy longos granho(n)es q(ue) as baruas des cabro(n)es as son do a tanbor es deitaua(n) des arco(n)es Antos pees de sseu Senhor</p>

- letto 310 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 304 volte

CANZONIERE V

- letto 356 volte

Riproduzione fotografica


Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20genete%20poys%20rremete%20sen%20-%20V%2074.jpg>



- letto 315 volte

Edizione diplomatica

 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20colonne%20y_3.jpg	O genete poys rremete seu alffaraz corredor estre mete e es morece o coteyffe conpanor
	Vi coteyses orpelados estar muy mal(e)s pantados egenet(e)s t(ro)squiados corria(n)nos arredor eqnha(n)nos mal afficados p(er) dia(n)na color
	Vcoteiffos degranb(ri)o eno meio do estio estar treme(n)do sen f(ri)o antos mouros dizamor chasse delles m(n) q(ue) augua dilq(ui)uir maior
	Vi eu de coteyffes azes co(n)es iguazes auis prores ea rrapazes eou co(n) rafa(n) uero(n) tal pauor q(ue) os seus panos danaiz(e)s to(r)naro(n) doutra color
	Vi coteiffos co(n) arminhos conhoçedoi(re)s de vy(n)os q(ue) rrapazos dos ma(r)tinhos q(ue) no(n) rragia(n) seno(r) sairo(n) aos mesq(ui)nhos (e) ferzo(n) tedo o peor
	Vi coteiffes e coche(n)es com muj lo(n)gos gra(n)ho(n)es q(ue) as baruas dos cabrc(n)es ao sondo a ta(m)bor os deitaua(n) dos arço(n)es antos pees de sseu senhor

- letto 293 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 382 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-730>